

Moção de Estratégia Global

JUNTOS A LIBERALIZAR



PARTIDO

**iniciativa
liberal**

INICIATIVA LIBERAL

Comissão Executiva Mandato 2019-2021

Com a eleição de um deputado à Assembleia da República no passado dia 6 de Outubro, a Iniciativa Liberal deu um passo importante na sua afirmação enquanto partido político. A real importância desse passo torna-se evidente a cada semana que passa.

Celebrámos nesse dia o sucesso de uma estratégia política, mas também a oportunidade que conquistámos para implantar as ideias liberais em Portugal. Temos de saber aproveitar essa oportunidade.

Começamos por reconhecer que esta oportunidade encerra grandes desafios e abre um novo ciclo de vida para o nosso partido. Neste novo ciclo o partido terá de saber escolher a estratégia e a organização certas para continuar a afirmar o liberalismo.

É com este objetivo que apresentamos esta moção e esta candidatura. Queremos um partido que continue a ser a entidade criativa e ideologicamente consistente capaz de comunicar com eficácia, mas que seja capaz de estar à altura da enorme responsabilidade que a representação parlamentar nos traz.

A Iniciativa liberal vai ter de se tornar mais adulta sem perder a juventude e irreverência que continuarão a ser a essência da sua identidade.

Este desígnio convoca-nos a todos. É um caminho que percorreremos juntos ou que não percorreremos de todo. Cada um com as suas competências, mas todos com o mesmo empenho e o mesmo objetivo: um Portugal mais Liberal.

Vamos estar juntos a liberalizar.

João Cotrim de Figueiredo
Primeiro subscritor

Sumário da Moção de Estratégia Global

- **Continuidade e aprofundamento ideológico**
 - A Iniciativa Liberal é um partido Liberal
 - A IL é Liberal em toda a linha - Liberdade Económica, Política, Social
 - A IL congrega as distintas visões liberais - somos todos Liberais
 - A IL é o Partido Liberal de Portugal
- **Continuidade e aprofundamento da cultura IL**
 - Um partido de Ideias e não de cultos de personalidade
 - Um partido para todos os liberais - membros e simpatizantes
 - Um partido de participação e entrosamento com a sociedade
- **Aprofundamento e Desenvolvimento de Causas e Políticas do Partido**
 - Combate à Opressão Fiscal, Liberdade de Escolha, Descentralização
 - Descomplicação / Desprogramação
 - Novas causas liberais
 - Ataque a causas indevidamente monopolizadas pelos estatistas
 - Conversão destas causas em propostas concretas
- **Aprofundamento do envolvimento das estruturas, membros e simpatizantes**
 - Empenho de núcleos
 - Dinamização de acções junto da juventude e envolvimento de membros
 - Desburocratização dos contributos programáticos e temáticos
 - Efectivar envolvimento dos simpatizantes
- **Aprofundamento da estruturação interna**
 - Nova comissão executiva que combina continuidade e renovação
 - Pelouros reorganizados de acordo com experiência adquirida
 - Difusão de normas de organização e sintonia
 - Agilização das estruturas e procedimentos
- **Resposta aos desafios do crescimento do partido**
 - Consolidação e expansão
 - Reconhecimento da Juventude como o futuro ideológico
 - Relações institucionais e internacionais
 - Projecto de revisão do Programa Político
 - Projecto de revisão estatutária

Fundamentos da Iniciativa Liberal

A Iniciativa Liberal defende o Indivíduo e a sua Liberdade

“O liberalismo é a doutrina que mantém que o indivíduo tem o direito de pensar o que quiser, de exprimir o que pensa como quiser, e de pôr em prática o que pensa como quiser, desde que essa expressão ou essa prática não infrinja directamente a igual liberdade de qualquer outro indivíduo.”

– Fernando Pessoa

“A Iniciativa Liberal [...] ambiciona ser o movimento da sociedade civil agregador das distintas visões liberais, respeitando a sua pluralidade.”

– Programa Político da Iniciativa Liberal

Movimento cultural – desenvolver e difundir ideias e soluções liberais

- As ideias liberais são fundamentais para uma sociedade mais digna – defendem que todo o indivíduo é soberano para procurar a sua realização pessoal; que a Liberdade é o que gera comunidades vibrantes e prósperas; e que não cabe ao Estado ser mandante de engenharias políticas, sociais e económicas
- Décadas de estatismo condicionaram a sociedade a só conceber soluções estatistas – para qualquer problema, as únicas soluções disponíveis passam sempre por mais política, mais regras, mais burocracia, mais dinheiro dos contribuintes o que geralmente implica mais impostos, mais limitações da liberdade, mais condicionamentos
- É missão da IL fazer tudo o possível para demonstrar que a Liberdade funciona onde todos os socialismos falham – mediocrementemente ou tragicamente. É necessário esclarecer, ensinar e seduzir cada vez mais pessoas para o campo do Liberalismo.
- A Iniciativa Liberal tem de ser um movimento de contracultura, uma revolução estética, um farol de difusão de ideias e soluções liberais – tem de ser a força cultural que vem arejar um país excessivamente dominado por mentalidades estatistas e pelo socialismo.

Influenciador Político – influenciar a sociedade, as instituições, outros partidos

- A política não se esgota nos partidos e no sistema político – faz-se todos os dias.
- A política liberal, então, faz-se sempre – sempre que as pessoas se juntam voluntariamente em trocas comerciais, relações laborais, em negócios para gerar valor; sempre que as pessoas se juntam socialmente, para partilharem a sua convivência e se enriquecerem mutuamente; sempre que alguém exerce a sua liberdade de consciência, de expressão, de associação, de acção – de ser livre de conduzir a sua vida – pessoas livres de autoritarismos políticos, administrativos, fiscais.
- A Iniciativa Liberal tem de enaltecer a vida em Liberdade, porque a Liberdade antes de ser um princípio político, é um valor de Vida.
- Mas tem sido uma realidade que o poder político se baseia no uso do poder do Estado, e também aqui deve a Iniciativa Liberal promover, sempre e por toda a parte, a ética política liberal – que o Estado não usurpe a Liberdade que pertence às pessoas.
- O ponto de vista liberal tem que, obrigatoriamente, conseguir ser parte de qualquer debate político, e as soluções liberais têm de ser consideradas como alternativas a ter em conta.
- O partido Iniciativa Liberal tem de ser um catalisador para que as instituições adoptem posições políticas mais liberais – para que a base de apoio social da Iniciativa Liberal seja muito superior à sua base eleitoral

Projecto Partidário – chegar a posições de poder político que façam a diferença

- Um partido político tem de almejar exercer o poder político
- É um objectivo aparentemente contraditório para um partido liberal. Afinal os liberais pretendem devolver poder à sociedade;
- É um objectivo necessário porque o estatismo está presente em todos os partidos e em muitas estruturas de Estado e da sociedade; os seus responsáveis não vão abrir mão de todo o seu poder, e regalias associadas, sem luta política feroz.
- Uma das principais características dos estatistas é a sua descrença na capacidade da sociedade civil se desenvolver sem liderança dos que eles pensam ser “os esclarecidos”. A nossa convicção no poder dos indivíduos e sociedade livres motiva a Iniciativa Liberal a contribuir para desfazer ideias colectivistas e mostrar, sempre que possível, que muitas vezes a liderança esclarecida atrapalha mais do que ajuda.
- A Iniciativa Liberal tem de representar todos aqueles a quem a política e a burocracia sonegam poder sobre as suas vidas
- A Iniciativa Liberal tem de aspirar
 - a ser um partido de implantação nacional
 - a ser transversal na sociedade portuguesa
 - a oferecer contributos válidos a todos os domínios do poder político,
 - a contar com pessoas disponíveis para desempenhar cargos políticos
 - a ser um projecto político eleitoralmente eficaz.

Grandes objetivos eleitorais

- Garantir a continuidade ideológica da Iniciativa Liberal
- Reforçar a implementação do Partido
- Influenciar ou provocar mudança política
- Difundir ideias liberais

Eleições programadas:

- **Mandato desta Comissão Executiva**
 - Regionais Açores *Outubro/2020*
 - Presidenciais *Janeiro/2021*
 - Autárquicas *Outubro/2021*
- **A médio-prazo**
 - Regionais Madeira *Setembro/2023*
 - Legislativas *Outubro/2023*
 - Europeias *Maio/2024*
- **Regionais dos Açores (Outubro de 2020)**
 - A Iniciativa Liberal deverá concorrer em Lista Próprias, não procurando ou aceitando coligações com outras forças partidárias
 - Deve procurar-se concorrer ao máximo número de círculos
 - Os candidatos deverão ser reconhecidos como liberais. Preferência a residentes no círculo.
 - Abertura das listas a independentes, mantendo a cultura da IL
 - Não obrigatoriedade que o cabeça de lista seja membro do partido
 - Estabelecimento de bases de organização de estruturas
- **Presidenciais (Janeiro de 2021)**
 - A Iniciativa Liberal deverá apoiar um candidato que seja reconhecido pelas suas tendências liberais, assim como por um temperamento mais recatado, e por uma atitude mais incisiva quando necessária
 - O candidato não deverá ser o Deputado / Presidente da Comissão Executiva
 - Importará mais o desempenho em campanha do candidato do que os seus resultados eleitorais - interessa-nos mais que o candidato seja bom "campeão" de ideias liberais, do que apostar no cavalo ganhador.

- **Autárquicas (Outubro 2021)**
 - Eleição a eleição, todas devem contribuir para a afirmação dos valores e da marca Iniciativa Liberal, impondo uma sintonia entre toda a estrutura IL.
 - Preferencialmente, concorrer em listas próprias, para afirmação local dos valores liberais e da marca IL, visando a solidificação de eleitorado já conquistado nas Europeias e Legislativas.
 - Não obstante a IL possa e deva avaliar outras candidaturas ou recandidaturas, sobretudo independentes, cujos candidatos e programas demonstrem afinidade com os valores liberais e comprovada competência.
 - Estes objectivos não devem obrigar a excessivos esforços para constituir listas, devendo haver primazia na análise da taxa de esforço inerente.
 - Identificar maiores hipóteses de sucesso, seleccionar círculos, focar esforços em campanhas hiper-locais, com cobertura generalista da comunicação nacional
 - Estas eleições serão um veículo para dinamização de equipas locais já constituídas ou promoção de equipas a constituir.
- **Legislativas (Outubro de 2023)**
 - Com este objectivo eleitoral, a Iniciativa Liberal deverá concentrar-se em manter o rumo de ser uma força cultural antes de ser uma força eleitoral
 - A Iniciativa Liberal deverá concentrar-se em aumentar o espaço eleitoral liberal em vez de procurar alargar-se a outras manchas eleitorais actualmente existentes (exemplo o centro, centro-direita, centro-esquerda)
 - A nossa mensagem deverá continuar a ser inequivocamente liberal, sabendo que tal poderá não recolher, agora e por muito tempo, aceitação eleitoral extensiva, ou mesmo substancial em horizontes próximos
 - Em todo o caso, o Partido deverá apontar para ter uma verdadeira dimensão nacional, também apostando fortemente nos círculos internacionais

Causas

- **A Iniciativa Liberal desenvolverá um conjunto de “causas” - dossiers que juntam ideologia, ideias políticas, propostas, conteúdos, instrumentos de comunicação - para sustentar e avançar as nossas ideias**
 - O objectivo é deter uma oferta política
 - distinta da actividade parlamentar
 - diferente da “espuma dos dias” mediática
 - que prepare o Partido para o próximo ciclo eleitoral
- **Deve ser encontrado um equilíbrio entre temas ideológicos, com nichos estimado pelos liberais, com temas de grande abrangência que importem à vida das pessoas**
- **Serão trabalhos a desenvolver incrementalmente, continuamente, numa perspectiva de médio prazo**
- **Grandes categorias das causas:**
 - Aprofundamento das causas já desenvolvidas e que têm sido as “bandeiras” reconhecidas ao Partido (ex: redução da carga fiscal, descentralização, liberdade de escolha, descomplicação)
 - Desenvolvimento de novas causas próprias
 - Desenvolvimento de respostas liberais a causas “okupadas” pela extrema-esquerda
 - Enquadramento sensível dos temas fracturantes
 - Eficiência política parlamentar

Prioritização política

Enquadramento

- Somos um partido liberal, que congrega todas as preferências liberais
- Somos Liberais e defendemos Mais Liberdade - Mais Liberdade Social, Mais Liberdade Política, Mais Liberal Económica
- Qualquer limitação das liberdades pelo Estado - seja social, política ou económica - deve preocupar os liberais. Enquanto partido devemos pugnar que seja abolida toda interferência estatal indevida ou desnecessária na vida das pessoas, sem preferências subjectivas selectivas.
- Contudo somos obrigados a priorizar os nossos recursos e esforços de desenvolvimento e acção, uma vez que os nossos recursos são limitados, e devemos maximizar a nossa eficiência de produção, comunicacional e eleitoral
- Cabe a todos nós garantir que o protagonismo de algumas bandeiras não ofusque os nossos princípios, os nossos ideais, os nossos valores, e outras bandeiras importantes mas menos imediatas.

Análise do contexto português

- **Socialmente (costumes), Portugal é um país razoavelmente liberal**
 - Muitas liberdades sociais estão legalmente reconhecidas, socialmente aceites e suficientemente protegidas no nosso ordenamento constitucional e jurídico-legal
 - Também é verdade que alguns temas legalizados ainda causam estranheza social, mas na prática costumes diferentes são tolerados; em termos políticos são relativamente consensuais
 - Alguns destes temas - legalizados e por legalizar - ainda são tidos como “fracturantes”, sendo dominados (embora numa perspectiva extremamente estatista) pela visão da extrema-esquerda
- **Politicamente, Portugal é um país medianamente liberal**
 - Temos uma Constituição democrática, com Direitos políticos e civis assegurados, mas que consagra um olhar socialista sobre a sociedade
 - Uma Democracia representativa, com Eleições livres, embora leis eleitorais protectoras do status quo.
 - Um Sistema de justiça lento e ineficiente.
 - Com Corrupção aos vários níveis do Estado e da sociedade.
 - Com Falta de transparência do Estado e muitas instituições ocupadas partidariamente.
 - O Estado falha na gestão dos sistemas públicos de bem-estar (Saúde, Educação, Segurança Social), outros (Transportes), e mesmo em funções primordiais como Segurança, ou Defesa
 - Muita inacção partidária deve-se à vontade de manutenção do status quo por parte dos partidos do arco da governação, e da incapacidade dos pequenos partidos de imporem uma agenda reformista

- **Economicamente, Portugal é um país pouco liberal (face à Europa)**
 - Estamos integrados na zona euro e mercado europeu, mercados relativamente livres e concorrenciais, com mercados de capitais bem desenvolvidos.
 - Um país com Impostos altos, pouco competitivos e anti-crescimento. Um sistema fiscal complexo e injusto.
 - Transversalmente uma Regulação ineficiente, e ainda demasiada burocracia.
 - Capitalismo e Socialismo de compadrio, com um Estado player na economia
 - Economia débil, estado sobre-endividado, grande probabilidade de crise económica nos próximos tempos
 - Portugal é dos países europeus que menos tem crescido nos últimos 20 anos por causa do socialismo económico a que tem sido sujeito.
 - A carga fiscal não pára de crescer e não existe capacidade nos partidos tradicionais em reverter o crescimento do estado.
 - Temas que afectam directamente o dia-a-dia da maioria da população
 - Estes são temas urgentes para o desenvolvimento económico do país

Em conclusão, verifica-se que Portugal é um país liberalmente acima da média em termos de costumes, é uma democracia liberal embora com falhas comuns, e é dos países europeus onde menos se respeita a liberdade económica.

Claramente é distinta a atenção política que estes domínios exigem. Não é arbitrário concluir que **há domínios onde a acção liberalizadora é mais urgente e impactante.**

Orientações

- **Nos temas sociais**, devemos evitar assumir posições inconsequentes, uma atitude que não nos distinguirá do centrão tímido/resignado ou da extrema-esquerda activista, uma atitude que não provocará as mudanças que desejamos.
- Temos que ser coerentes. Em caso de dúvida, a Iniciativa Liberal deve estar sempre do lado da capacidade de decisão do cidadão, desde que essa liberdade não ponha em causa a liberdade de terceiros e o bem-estar social.
- Devemos defender ou apresentar propostas inequivocamente liberais, não tendo medo de as contrastar com os projectos de controlo da sociedade originados na extrema-esquerda, e confrontar directamente as ideias estatistas que reclamam o monopólio das boas intenções.
- A **liberdade económica** é impiedosamente atacada pela esquerda partidária, e é muito mal servida pelos partidos de direita. De facto, a direita económica invariavelmente proclama adesão aos princípios de mercado livre, e depois na sua actividade parlamentar e governativa governa com grande desapego por esses princípios.
- Devemos lutar para que Portugal seja um país competitivo, não tendo receio político de propor adaptações inteligentes das políticas liberais que melhor funcionaram na Europa e no mundo.
- Defesa intransigente da livre concorrência, regulação eficiente, promoção de Transparência e combate sem quartel à Corrupção.
- **Nos temas políticos**, a reforma do sistema eleitoral, visando maior proximidade, não bloqueando a pluralidade representativa da sociedade, é essencial para um sistema político verdadeiramente virado para as pessoas.

Que causas diferentes podem/devem então ser assumidas pela Iniciativa Liberal?

- **Comemoração de datas-chave na democracia liberal.** A Iniciativa Liberal é o Partido da Liberdade, pelo que a IL deve continuar a participar nas cerimónias públicas de celebração do 25 de Abril e a marcar o 25 de Novembro com a manutenção da Festa da Liberdade. A IL é, ainda, o único partido que celebra publicamente as duas datas que estabeleceram a Liberdade e a Democracia em Portugal
- **Descentralização.** Devolução de poder político aos municípios e suas associações. O poder local sabe melhor o que é mais necessário para as comunidades. Subsidiariedade. Garantias do estado Central que o poder local não abuse as suas competências. Não confundir com Regionalização, projecto que pretende criar mais uma camada de poder entre localidades e Estado Central.
- **Descomplicação / Desprogramação.** Continuação, aprofundamento, e capitalização comunicacional da iniciativa do Desprograma - identificação, análise e selecção de taxas, impostos, procedimentos, regulamentos, estruturas estatais - centrais, regionais ou locais - a abolir ou reformar radicalmente

- **Rejeição de paternalismos do Estado.** O Estado procura controlar as escolhas pessoais justificando que é para o seu bem - físico ou moral -, ou justificando que tais escolhas penalizam os serviços públicos estatais. Estas filosofias resultam numa redução da soberania do indivíduo. O indivíduo deve ser soberano sempre que as suas escolhas não prejudiquem direitos de terceiros.
- **Liberdade na Internet.** Rejeição da imposição de restrições de conteúdos, do controlo ideológico de agentes na internet, de ataques à anonimidade dos utilizadores, de abusos de dados pessoais
- **Modernização digital do Estado.** Simplificação radical dos processos burocráticos do Estado, com substituição, sempre que razoável por mecanismos digitais - por exemplo seguindo o exemplo da Estónia. Disponibilização pública em formato digital de toda a informação não confidencial do Estado.
- **Privacidade, rejeição do Estado-de-Vigilância.** Restrições à angariação massiva de informação sobre comportamentos dos cidadãos por parte do Estado.
- **Reforma do sistema eleitoral.** Introdução de modelo de círculos uninominais com círculo de compensação, garantindo maior identificação entre eleitores e representantes, e maior proporcionalidade na Assembleia da República
- **Rejeição de todos os movimentos identitários políticos.** Liderar a opinião pública que é um abuso da igualdade política quaisquer movimentos de concessão de direitos diferentes a quaisquer grupos. Rejeição da guerra cultural de reacção a esses extremismos. Todos diferentes, todos politicamente iguais.
- **Retirar o socialismo da CRP**
- **Transparência e Corrupção.** Combate sem tréguas ao abuso dos meios do Estado, numa perspectiva liberal
- **Visibilidade dos custos do Estado.** Dar visibilidade a todos os custos que o Estado impõe à economia. Eliminação da anestesia fiscal.

Públicos Preferenciais

O Liberalismo beneficia toda a sociedade e assim deverá ser promovido pela Iniciativa Liberal - a nossa mensagem deve chegar todos. O crescimento da implantação do partido far-se-á em primeira linha pela adopção das ideias liberais por parte de um conjunto de públicos preferenciais, como por exemplo:

- Trabalhadores liberais
- Pequenos empresários e comerciantes
- Empreendedores
- Jovens com ambição
- Criativos
- Proprietários e Aforradores
- Funcionários públicos

Ideias

A Iniciativa Liberal é **um partido aberto à participação dos seus membros/simpatizantes**. Cabe à Comissão Executiva assegurar que possam colaborar com a suas Ideias para o desenvolvimento do Partido.

- temas ideológicos ou programáticos
- causas e políticas
- dados/informação/conhecimento (estatísticas/investigação/intelligence)
- conteúdos (sobretudo para comunicação, seja interior seja exterior)
- melhorias na gestão e infraestruturas

A Comissão Executiva desenvolverá mecanismos que permitam recolher, triar, desenvolver, validar e aproveitar estas ideias.

Em paralelo, este processo deverá permitir identificar “potencial” e “talento” capaz de ajudar o Partido de forma mais recorrente ou permanente.

Relações Internacionais

Os liberais, nas suas várias dimensões de actuação, sempre demonstraram espírito de abertura, pelo que foi com naturalidade que a Iniciativa Liberal estabeleceu desde início relações com **outras organizações próximas das ideias liberais**. Seja no âmbito europeu ou mundial, estas entidades podem aportar valor às actividades da Iniciativa Liberal – por exemplo na partilha de experiências, no debate de ideias ou na formação. Este é um caminho que deve ser mantido e aprofundado consoante os objectivos.

A proximidade geográfica, que também influi numa sintonia de valores liberais, estabelece oportunidades de relações directas com **Partidos liberais**, desde o Ciudadanos em Espanha, ao FDP na Alemanha, aos LibDems no Reino Unido ou ao Reform Party na Estónia. Sendo partidos que também se encontram no partido europeu que a IL já integra e deve continuar no seio do mesmo a estabelecer relacionamentos, a desenvolver a partilha de experiências e contactos com os diversos governantes, nacionais e locais, que representam o colocar em prática os valores liberais.

Alinhamento operacional

O desenvolvimento das estratégias descritas neste documento, e outras que sejam necessárias para desenvolver a missão que têm pela frente a Iniciativa Liberal, necessitam **grande alinhamento** que tenha a **direcção operacional da Comissão Executiva** como garante da **coesão e eficiência do Partido**.

O impacto da Iniciativa Liberal será tanto maior quanto melhor a Comissão Executiva conseguir coordenar esforços, e os núcleos conseguirem sintonizar aos seus níveis as equipas no terreno. É importante que as equipas estejam coordenadas e alinhadas – concentradas nos objectivos estratégicos, não dispersem energias, não divirjam das rotas traçadas, não criem mensagens dissonantes.

Reveste-se de especial importância a temática da **gestão dos riscos**. Num partido pequeno, agregador de gente com todo o tipo de experiências, ainda relativamente pouco experientes, sujeito a imensa curiosidade e escrutínio mediático, é muito fácil cometer erros que serão maliciosamente explorados.

A chave de sucesso da coordenação será a **sintonia entre estruturas**. Será necessário aceitar claramente as competências, responsabilidades, práticas, e linhas de comunicação. Deverão ser encontrados equilíbrios para que acção não paralise. As estruturas devem demonstrar maturidade na gestão de *stakeholders*.

A Comissão Executiva deverá ser activa com **desvios estratégicos e táticos** que coloquem em causa a percepção das nossas ideias, dos nossos valores, das nossas políticas, da nossa imagem, da nossa estratégia executiva. Naturalmente, estas directivas não se aplicam ao trabalho político, desenvolvido em fóruns próprios.

Com vista a adaptar a Iniciativa Liberal aos desafios do seu crescimento, e também pelas razões acima explanadas, a Comissão Executiva levará a cabo um projecto de **revisão estatutária**, a ser votado em Convenção Nacional.

Todo este trabalho será determinante para dinamizar o **crescimento do Partido** enquanto organização política, e da sua sustentabilidade como projecto político. Esta missão exigirá de todos organização, disciplina, dedicação, discernimento e foco.

Revisão estatutária

A Comissão Executiva proporá a Convenção Nacional uma revisão estatutária de forma a adaptar o funcionamento do partido, quer pela nova realidade alcançada, quer por aprendizagem do caminho trilhado até agora. Uma estrutura mais robusta e mais ágil. Para descomplicar Portugal não podemos complicar internamente. Tal como a Liberdade pressupõe Responsabilidade, a Autonomia igualmente.

A revisão dos estatutos implicará a adaptação de regulamentos e regimentos, servindo igualmente para clarificar e dotar todos os níveis da estrutura das competências e recursos necessários e justificados.

Revisão do programa político

A Comissão Executiva proporá à Convenção Nacional uma revisão do Programa Político

- Concentração em temas filosóficos e ideológicos
- Remoção de explicitação de políticas específicas, sobretudo as que constam dos programas eleitorais
- Em termos de conteúdo, dar mais ênfase à natureza congregadora das várias tendências e preferências liberaisPúblicas Preferenciais

JUNTOS
A LIBERALIZAR